Este trabalho integra a pesquisa “Fantasias de escrileitura: devir-infantil de currículos nômades”. Apresenta e analisa o uso e a aplicação de um questionário, respondido por 80 alunos de segundo e terceiro anos do Ensino Fundamental, em duas escolas da rede pública de Porto Alegre, sendo uma estadual e a outra federal. Objetivando analisar, quantitativa e qualitativamente, a infância que nasce e vive na primeira década do século XXI, o questionário é composto por 38 perguntas, de modo que, nele, as crianças possam traçar linhas e mapas (no sentido deleuziano) acerca de temas, tais como: família, adulto, currículo, escola, amor, vida, namoro, lembranças, relações, desejos, etc. Ao planejar, configurar e expressar os resultados desse questionário, a analítica nunca pretende totalizar o infantil, agrupando-o ou contabilizando-o; ao contrário, empenha-se em criar condições de possibilidade para ouvir as crianças falarem sobre a instituição escolar e os seus modos de operar o ensino; sobre os adultos que as educam; e sobre si mesmas, enquanto força e potência de infância. As respostas emitidas são lidas-e-escritas, mediante os conceitos de infância (Sandra Corazza; René Shérer) e devir-infantil (Gilles Deleuze; Félix Guattari). Assim sendo, diante da escrileitura dos questionários assinalo: 1) A Infância é concebida como diversão,brincadeira, alegria, minoridade; 2) o adulto é compreendido como um indivíduo sério, responsável, entediado, mandão, majoritário; 3) a escola é percebida como ambiente de estudo, trabalho, dever, obrigação, a qual remete à ideia de futuro. Concluo que as crianças anunciam-se como cartógrafas; pois, através de suas respostas, exploram lugares; criam zonas de vizinhança; mapeiam o currículo, o adulto e a escola; deixam-se atravessar por afectos e por movimentos de lentidão e repouso que compõem uma cartografia.